

DESAFIO E CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPO DE AULAS REMOTAS

THE CHALLENGE AND CONTRIBUTION OF TEACHER TRAINING IN THE TIME OF REMOTE LEARNING

Yony dos Santos **1**
Vanderley José de Oliveira **2**

Resumo: O propósito desta análise é abordar algumas concepções sobre o desafio que está em torno do novo normal apresentado pelo Coronavírus, a Covid-19. Assim, a revisão de leitura bibliográfica foi escolhida para tratar do tema, bem como refletir sobre a formação docente em tempo de aulas remotas. Fato que aumenta o desafio entre o saber e a reflexão – na – ação dos professores. Diante desse novo paradigma metodológico para formação de professores, o estudo apresenta novos olhares do saber ensinar e uma reflexão sobre o papel do professor inserido nesse contexto. O professor se vê em total imersão nesse tempo, o século XXI. São dados e informações vindas de todas as vertentes midiáticas, que ele, o professor, procura no momento, mecanismos que minimizem a distância da escola, do ensino e seus alunos.

Palavras-chave: Formação. Professor. Aulas Remotas. Reflexão. Desafio.

Abstract: This analysis addresses some conceptions about the challenge surrounding the new normal presented by the Coronavirus, i.e., the Covid-19. Thus, the chosen bibliographic review deals with the subject and reflects on teacher training in a time of remote classes. The given circumstances are a new methodological paradigm for teacher training, and this paper presents a modern perspective on teaching practice and the teacher's role. The educator finds himself in total immersion in the 21st century. They are data and information coming from all the media lines that the teacher currently looking; they are mechanisms that minimize the distance from the school, the teaching, and its students. Hence, several authors helped to produce this research that aims to be a contribution to teacher training.

Keywords: Training. Teacher. Remote Classes. Reflection. Challenges.

Professora-Especialista, graduada em Pedagogia (FECIPAR) e **1**
Matemática (UNITINS), atua na rede de Ensino Estadual como professora de
Matemática e Física do Ensino Médio. Lattes: 9390380285573387.
E-mail: yonyfisica@gmail.com

Professor-graduado pela Universidade Estadual de Goiás (2000), **2**
Especialista, Mestre em Letras, Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia
Universidade Católica de Goiás (2016). Lattes: 9829133582557591.
Orcid:0000-0002-2182-7168. E-mail: deleynet@hotmail.com

Introdução

No contexto educacional atual, torna-se essencial escrever sobre a formação docente em tempo de aulas remotas, mais ainda, para quem vivencia essa realidade de ser professor em tempo de pandemia. Quando elencamos a formação docente em tempo de aulas remotas, devemos refletir nas palavras de Schön (1992, p. 80): “na educação, esta crise centra-se num conflito entre o saber escolar e a reflexão – na – ação dos professores e alunos”.

Assim, diante desse novo paradigma para a formação docente com novos olhares do saber ensinar, fazendo uma reflexão do novo ambiente escolar para os alunos, entende-se que:

O próprio processo de conhecimento, ajudando-o articular o seu conhecimento-na-ação como o saber escolar. Esse tipo de ensino é uma forma de reflexão-na-ação que exige do professor uma capacidade de individualizar, isto é, de prestar atenção a um aluno mesmo numa turma de trinta, tendo a noção do seu grau de compreensão e das suas dificuldades. (SCHÖN,1992, p. 22)

Corroborando a reflexão de Schön (1992), esse olhar individual do docente faz progredir e se construir um novo educador, despertando o desejo de mudança na prática educacional, a fim de encontrar nos seus alunos o desejo de procurar compreender a sua competência, e poder articular sua proposta de ensino-aprendizagem na concepção de um novo campo educacional, desenvolvendo assim o seu processo de aprendizagem de forma reflexiva e aberta para construir novas experiências metodológicas.

Assim, a formação dos professores não se reduz a um bloco de conhecimento, e sim ao delinear da compreensão da fenomenologia¹ da profissão professor e sua prática educacional. Os docentes em formação estão diante de um processo de mudanças e perspectivas de construir um novo normal no processo de formação de professores na pós-pandemia. Assim, a análise caminha no campo da formação docente de forma desafiadora.

13 de março de 2020: Como o Coronavírus paralisou o Brasil

Em virtude do surto do vírus, o mundo desde esta data vem enfrentando uma situação excepcional. No Brasil não foi, nem está sendo diferente. O que se vê são decretos de quarentena em todo país, com recomendações para não sair de casa, escolas e outras instituições a se manterem fechadas.

Desde então, os dias se passam, mas os noticiários sobre o vírus nos meios de comunicação não mudam. Sabe-se que a Covid-19 é muito letal e recomenda-se a prevenção em todos os sentidos, sendo o distanciamento social o mais sugerido pelas autoridades em saúde.

Essa situação trouxe um sentimento de solidariedade, que bateu no coração das pessoas, querendo ajudar o próximo como forma de combater essa pandemia, sendo a principal arma contra esse vírus invisível. É o momento de enxergamos nossa vida de modo diferente do antes e do depois. Diante de todas as consequências dessa doença invisível chamada COVID-19, houve um sentimento que se chama amor ao próximo e o crescimento humano. E que possamos nos educar, não somente diante de crises como essa, mas que nos tornemos pessoas com atitudes transformadoras e de amor ao próximo.

Assim, no Brasil, com mais de 200 mil perdas de vidas humanas, olhamos o mundo de forma diferente. Para Harari (2018, p. 319), “infelizmente, como ninguém sabe qual será o aspecto do mundo em 2050 – muito menos 2100 –, não temos resposta para essas perguntas. É claro que os humanos nunca serão capazes de predizer o futuro com exatidão”.

Diante disso, a educação e seus agentes de mudança e transformação também se veem em um contexto de incertezas. Surgem questionamentos sobre tudo: como sobreviver e progredir nesse mundo que é um labirinto para a vida?

¹ Fenomenologia é o estudo da consciência e dos objetos da consciência. A redução fenomenológica (ou “epoche” no jargão fenomenológico) é o processo pelo qual tudo que é informado pelos sentidos é mudado em uma experiência de consciência, em um fenômeno que consiste em se estar consciente de algo.

É fato, o cenário do processo de construção e reconstrução para entrecruzar os anexos da nova vida, escancara o novo aspecto da atualidade, o medo, a dúvida, a incerteza. De forma híbrida, o trabalho educacional da profissão professor, nessa nova dimensão, converge para uma possibilidade, uma luz.

Quiçá, esse seja o grande desafio do professor do século XXI, se rever, se reinventar, para quem sabe, quando tudo passar, ser bem mais que um professor, mas um estudioso, aquele que venceu paradigmas por meio de sua incisiva formação.

Portanto, essa é a realidade transformada numa efetiva expressão da atual realidade do normal do século XXI, buscar a nova qualidade de vida e aprender a lidar cada vez mais com coisas diferentes nunca antes encontradas. Essa é a nossa nova caminhada para o futuro, que não sabemos como será.

Formação de professores na perspectiva de aulas remotas

A formação de professores, na perspectiva de aulas remotas, é voltada para refletir sobre o que seria uma formação de professores. Para Hoffmann (2001, p. 11), “Esse caminho precisa ser construído por cada um de nós, pelo confronto de ideias, repensando e discutindo, em conjunto”. Procurar compreender e encontrar uma formação para professores voltada para o ato de saber ensinar em aulas remotas, na concepção do processo da aprendizagem, não buscando um produto pronto, mas o resultado de conhecer a capacidade de cada aluno e contemplar o seu aprendizado.

Lembrando que no contexto atual a

A Educação a Distância (EaD) está sendo apontada como uma alternativa para enfrentar o desafio da formação docente, no momento em que uma das linhas de ação da política pública brasileira é ampliar os programas de formação – inicial e continuada – dos professores com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país. (OLIVEIRA, 2003, p. 1)

É bastante pertinente a utilização da EaD na formação de professores, abrindo assim novos acessos aos conhecimentos e possibilidades de interconectividade e interatividade com os recursos tecnológicos disponíveis na atualidade.

A pertinência da Ead na formação de professores apoia-se em duas razões principais. Por um lado, visa atenuar as dificuldades que os formandos enfrentam para participar de programas de formação em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país e, por outro lado, atende o direito de professores e alunos ao acesso e domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo, oferecendo possibilidades e impondo novas exigências à formação do cidadão. (ALMEIDA; SOARES, 2011, p. 116)

Considerando a formação de professores na pertinência da modalidade EaD, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), no art. 80, indica: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Sobre a relação entre formação continuada e EaD, indicamos que esta é uma tendência da atualidade no campo da formação docente, mas não se constitui apenas em um modismo passageiro. A educação a distância veio para ficar e pode, de fato, contribuir para o acesso ao conhecimento, superando barreiras de tempo e espaço, e nessa condição contribuir para o enriquecimento da formação, principalmente no contexto em curso.

O propósito é um estudo de forma cautelosa, a formar professores para o caminhar de interação e socialização no processo de conhecimento profissional da educação em sua prática educativa, de promover reflexões para a prática pedagógica da docência por meio do professor, aluno e conhecimento. Nesse sentido, Schön (1992, p. 83) diz que “Um professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo seu aluno”. No ato de perguntar, buscar e ser curioso, enri-

quece seu conhecimento, neste tempo difícil que estamos vivenciando.

A formação docente é uma ação-reflexiva, interligada na construção e realização do saber avaliar através de intenções integradas ao conteúdo ministrado com a complexidade do processo ensino-aprendizado. Além disso, propondo concepções de interpretações diversas para que as razões do aprender sejam instrumentos de dimensões, flexíveis e não mais uma discrepância, medindo somente o aprendido. “Ensinar é necessariamente estar em relação com o outro para transformá-lo. É julgar o contexto; é confrontar-se com o caráter da interação social” (CLERMONT et al, 2006, p. 349).

O conhecimento resulta das relações de elaboração de novas estruturas, as quais buscam a ideia central para sua teoria educacional, assimilando novas mudanças na estrutura qualitativa, na relação do conhecimento da educação e do ensino-aprendizado, com a realidade que vivemos e o posicionamento entre a relação professor-aluno, que jamais pode ser substituída por máquinas. O valor do professor na escola, a relação humana não é substituível.

Nessa percepção, a formação docente é um desafio com uma proposta diferente voltada para a formação de professores no panorama de aulas remotas, discutindo as raízes profundas do saber ensinar, aprender e avaliar. Segundo Passos (2011, p. 68), “na contribuição da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, torna-se importante o professor realizar sua autoavaliação de forma contínua”, para que a compreensão e a reflexão estejam em conjunção com esses desafios nas suas diversidades de contribuições.

Esse novo recorte de abordagens, sobre a formação de professores, vem sendo formulado com concepções de diferentes ideias e conceitos.

O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de professor. Penso que o melhor programa de formação de professores seria aquele que contemplasse melhor, no currículo e na metodologia, os princípios e processos de aprendizagem válidos para os alunos das escolas comuns. Em outras palavras os mesmos processos e resultados que devêssemos esperar da formação geral dos alunos das escolas regulares deveriam ser conteúdos da formação de professores. Nesse sentido, o princípio dominante na formação não seria, em primeiro lugar, a reflexão, mas a atividade de aprender, ou melhor, a atividade pensada de aprender, com todos os desdobramentos que isso implica em termo de teoria do ensino e da aprendizagem. (PIMENTA; GHEDIN, 2005, p. 73)

É necessário dar ao professor a ênfase de participar do ensino-aprendizagem do educando, buscando novas habilidades necessárias e eficazes quanto ao questionamento da progressão de reconstrução de um ensino de qualidade para os alunos. Nessa perspectiva, o conhecimento do professor é um desafio que visa à postura investigativa, questionadora e flexível para mediar a organização de edificar conhecimento através do ensino que está concomitante à aprendizagem, em que o professor ensina e os alunos aprendem.

Para Rolim e Soares (2012, p. 131-132):

O que é ser professor, num mundo de mudanças, nessa teia de relações científicas, econômicas, sociais, culturais? É preciso pensar como essas mudanças refletem no processo ensino-aprendizagem, uma vez que as competências não são estáticas. (ROLIM ; SOARES, 2012, p. 131-132)

A formação docente objetiva promover a integração de uma ação reflexiva, com caráter inovador para experiência metodológica, a qual busca para o professor o processo de ensino-aprendizagem, protagonizando uma nova interrelação entre professor e aluno, um elo entre o saber e o conhecimento, valorizando assim a essência do ensino. “Já para o aluno é necessário

que ele possa avaliar o estudo como impulsor de sua aprendizagem e refletir sobre sua postura em face às novas abordagens de estudo” (Arredondo; González, 2010).

Para Dominicé:

Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o saber ativamente ao longo de seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. (DOMINICÉ, 1990 apud MASETTO, 1998, p. 149)

Nessa nova ótica, a formação dos professores tem uma temática relevante de contribuição para o ensino- aprendizagem, da ação de ensinar e aprender, pois são conhecimentos que estimulam o professor e o aluno, provocando questionamentos dos alunos para uma aula inovadora, na qual a participação é necessária. “O professor é um profissional cujo espaço principal de trabalho é o ensino” (GUIMARÃES, 2011, p. 26).

De acordo com Arredondo e González:

O professor deve ser visto como um engenheiro educacional e um administrador de contingências. Um professor eficaz deve ser capaz de utilizar habilmente os recursos tecnológicos comportamentais desse enfoque (princípios, procedimentos, programas comportamentais etc.) para atingir com sucesso níveis de eficiência em seu ensino e, principalmente, na aprendizagem de seus alunos. (ARREDONDO; GONZÁLEZ, 2010, p. 32)

Segundo Freire (2003), para estimular os alunos, o professor deve ser o construtor de sua prática, ou seja, o bom professor não é aquele que adere aos livros-texto para basear toda a sua atividade pedagógica. O professor deve procurar inovar, se reinventar, produzir aulas instigantes e proveitosas.

Diante disso, a formação docente está relacionada à socialização do conhecimento de transformação nas relações sociais, políticas, educacionais e culturais, que vão se modificando constantemente, com relação ao tempo e espaço e sua realidade.

Para Almeida e Soares:

Uma atuação docente consciente e intencionalmente planejada, que seja também comprometida com o desenvolvimento de uma prática pedagógica transformadora, precisa ser sustentada pelos conhecimentos específicos que envolvem o trabalho do professor. Assim, o domínio dos conhecimentos necessários à prática profissional pode ser adquirido por meio da formação inicial, da formação continuada e da própria experiência profissional. ALMEIDA; SOARES, 2011, p. 96)

É importante o aprimoramento constante dos professores, com metodologias diversificadas no processo do ensino e aprendizagem no contexto atual. Lembrando que a profissão docente está relacionada à questão da socialização do conhecimento, comprometimento e clareza do seu papel de mediador.

Dessa forma, os resultados na ação pedagógica do professor são o viés para configurar uma nova circunstância na história de sua vida profissional e constituição subjetiva de saberes educacionais. Visto que sua trajetória de formação em tempo de aulas remotas, agrega também, além dos fatores de ensino, as questões de técnica, política e ética, concentrando na formação do professor o fortalecimento de um ser cidadão, dotado de valores, sobretudo humanos.

Portanto, a educação constrói o ser humano lapidando-o aos poucos com conhecimen-

to, aprendizagem e resiliência para uma das profissões mais antigas da humanidade, na qual traz para si uma análise crítica de caráter educacional, técnica, política e ética, concentrando a formação profissional do professor, a construção de um ser cidadão e os valores éticos de agir como ser humano.

Tendo em vista os aspectos mencionados, a flexibilidade, o equilíbrio emocional e o ensino-aprendizagem dos professores precisam extrair a diferença do que é importante e o que não, fragmentar com coerência e saber construir uma síntese de informação adequada para seu conhecimento e ensinamento docente.

Aulas remotas: Uma realidade com a crise da pandemia na educação (relação professor - aluno - conhecimento)

Na Educação, a principal mudança foi a transição do ensino presencial para o ensino a distância, as aulas remotas, apresentando uma outra realidade para os professores e alunos, na qual o ensino da sala de aula foi transferido para os lares dos próprios alunos. Fato que de certa forma amedronta o professor, que não estava preparado para isso, ou seja, lidar com a tecnologia de forma quase que ininterrupta. Porém, esta é a realidade em tempos de aulas remotas: traçar novos métodos para o ensino e reformular conteúdos.

O ensino a distância na educação básica deveria ser flexibilizado diante desse período, nesse novo processo de ensino em que estamos, nas ações do saber ensinar e ser flexível com o conteúdo, com as atividades das disciplinas, interação virtual, conversa no WhatsApp e a avaliação dos alunos nesse momento.

Mas nos deparamos com uma realidade, que muito não queremos ver: a desigualdade dos estudantes diante de uma interação virtual e conversa no WhatsApp, muitos não têm acesso à internet, tanto na zona urbana como na rural. Essa realidade já estava presente, porém não enxergávamos, pois não havia uma necessidade de utilizar. A Educação Básica está sofrendo abruptamente com essa realidade em função da pandemia do Coronavírus, exigindo novas adaptações físicas, sociais para garantir o emprego de alguns professores. Essa tendência é para dar continuidade ao ano letivo em meio às restrições devido ao vírus, o que se tornou emergencial, porque não foi planejado e ninguém estava preparado, portanto é uma comunicação assíncrona² no contexto do ensino básico.

Diante desse panorama, o professor passa a ser um orientador, instigador, transmissor e facilitador da aprendizagem, e o aluno é um engajado, interessado, dependente, que busca o saber de forma não imposta, e construindo com o professor a chamada pedagogia humanista³, que privilegia a relação humana. Assim, para Sacristán (1999, p. 83) “é necessária uma mediação entre o indivíduo e a realidade social para que o docente possa organizar ou reorganizar suas ações presentes e futuras”. Portanto, a docência está na alma do educador, seu comprometimento e doação pela profissão garantem o seu diferencial mesmo em situações adversas como as que estamos presenciando.

Segundo Melo e Urbanetz:

A educação do homem é a ação que o leva a se constituir como ser humano, pois, para isso, as novas gerações devem se apropriar das condições criadas pelas gerações anteriores e, assim, desenvolver as suas próprias condições, superando as anteriores, não por exclusão dessas condições, mas especialmente as incorporando [...] a educação promove em cada um dos indivíduos a humanidade produzida socialmente. (MELO; URBANETZ, 2012, p. 20)

A transformação da relação professor-aluno-conhecimento se privilegia com uma visão de pensamento, com nova base de indicadores para a educação, gerando um novo paradigma

² Comunicação assíncrona é aquela que acontece sem a necessidade de uma interação em tempo real.

³ A pedagogia humanista foi desenvolvida por Abraham Maslow e Carl Rodgers, sendo a sua baseada na Teoria Humanista, a qual centra o seu estudo na particularidade de cada ser humano, na complexidade e singularidade de cada pessoa, nos seus motivos e interesses.

para novas gerações compreenderem o novo mundo que está se formando.

Notamos que, no ponto de chegada, ou seja, na prática social, os alunos podem se equiparar com o professor, pelo menos em relação ao processo que caminharam, porque justamente o papel do professor é fazer com que, nesse caminho, os estudantes superem uma visão fragmentada, e construam, com o professor, uma visão sistematizada da prática social e, portanto, uma compreensão sintética dessa prática, posição ocupada pelo professor desde o início do processo. Como o professor também aprende nesse processo, é apenas relativa à aproximação da posição do professor e dos alunos. (MELO; URBANETZ, 2012, p. 49)

A educação é o alicerce do trabalho, é a humanização da qualidade produtiva do ser humano para alcançar suas metas, para construir a existência da necessidade de desenvolver um trabalho no processo educativo, de ser lapidado para o mundo. Na construção do processo do ensino aprendizagem, diferenciando o aprender e o ensinar, é a contextualização de que o aprendiz não deve ser passivo, é necessário que esse leque de conhecimento de informações não fique somente entre o professor e o aluno, pois:

O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de professor. Penso que o melhor programa de formação de professores seria aquele que contemplasse melhor, no currículo e na metodologia, os princípios e processos de aprendizagem válidos para os alunos". (PIMENTA; GHEDIN, 2005, p. 73)

Dessa forma, incentivar a formação docente é promover a integração de uma ação reflexiva, com caráter inovador para a experiência metodológica, buscando para o professor o processo de ensino e aprendizagem, protagonizando uma nova interrelação entre professor – aluno – conhecimento. Certamente este é o caminho, elo entre o saber e o conhecimento, destacando a essência do ensino da nova visão educacional, na qual o professor não deve ser um mero repassador de conteúdo, e sim um mediador do conhecimento.

Em virtude do Coronavírus espalhado pelo mundo, causando a doença Covid-19, um novo cenário na Educação, não somente brasileira, mas no mundo se instaurou. Novos olhares para a educação e formação são desafios cotidianos em relação ao processo ensino e aprendizagem. Assim, surge uma abordagem de discussão na perspectiva de um novo direcionamento em relação à profissão docente.

Enfim, a identidade da formação continuada dos docentes investiga propostas referentes a uma nova realidade da educação, preponderando uma filosofia complexa do conceito de compreender a formação dos professores em tempo de aulas remotas. É relevante a discussão e a prática reflexiva da ação política educacional com singularidade desse desafio pesquisado e dialogado por muitos teóricos. Nesta perspectiva, a contextualização busca um desenvolvimento de qualidade de pesquisa no campo educacional, com interseções de uma temática investigativa para contribuir com um olhar diferenciado, destacando na relação professor-aluno -conhecimento e introduzindo o compreender do percurso no campo de formação de professores, corroborando intrinsecamente a realidade de estar presente em uma construção de ser professor na pandemia.

Cenário da educação em tempo de pandemia

#PANDEMIA

Aulas Remotas Internet PROFESSORES
CONTEÚDOS Atividades # aprendizagem
ENSINO SALA DE AULA VAZIA urbana/rural
ALUNOS saúde ESCOLA INFORMAÇÃO
FORMAÇÃO Perspectiva RETORNO AMIGOS ESPERANÇA
Reflexões WhatsApp E-mail Vídeos Aulas EDUCAÇÃO Família
CORONAVÍRUS REFLEXÃO perda SOLIDARIEDADE prevenção
Futuro ação TECNOLOGIA recursos Ead
Desafiador Desigualdade pública privada
atípicos administrativo breve MEC política
pública educacional

Educação: construção do novo professor

Temos um novo cenário da Educação, novos olhares sobre a construção do novo professor diante do processo ensino-aprendizagem, com uma abordagem de discussão em uma perspectiva de um novo direcionamento com relação à profissão docente. As mudanças que aconteceram constituem a subjetividade do processo das relações sociais e vivências constantes nas políticas educacionais, na discussão sobre a formação docente. Por isso, para a construção do novo professor é importante refletir sobre como extrair as informações adequadamente num amplo quadro que sintetiza uma visão abrangente do mundo atual.

Diante dessa nova visão, neste século XXI inundado de informações, o professor precisa dar a seus alunos informações para que possam extrair e perceber a diferença entre o que é importante e o que não é. São fragmentos de informações do mundo em que vivemos, fazendo com que seus alunos possam pensar por si próprios e construir seus pensamentos diante do novo mundo e sua aprendizagem, por meio de um senso crítico de que a mudança é única e constante para essa nova realidade do século XXI.

Para Castanho e Castanho:

O pensamento divergente, que é aquele que procura possibilidades e novas dimensões, é inconformista e original, sendo, portanto, característico da pessoa criativa. O pensamento convergente, que avalia e procura uma única resposta, só deve vir depois de serem exploradas várias alternativas, nunca antes, como é sempre feito nas salas de aula. (CASTANHO; CASTANHO. 2013, p.168)

Com essa aceleração o tradicionalismo será obsoleto, mesmo porque diante dessas mudanças, muitas pessoas resistem em mudar. É o caso de muitos docentes nessa nova era em que vivemos.

Novos panoramas abrem-se e a nova profissão de professor deve ter uma identidade e visão de um mundo educacional com um novo construir de um espaço para reflexão e ser flexível na expectativa de reinventar o novo normal para a educação diante da pós-pandemia.

Tais métodos se situarão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Portanto, serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém,

da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos. (SAVIANI, 2002, p. 69)

O conhecimento precisa ser contextualizado, e o professor busca uma nova premissa que deve ser arraigada para um ponto de partida e de chegada para a nova visão educacional, com a organização e a socialização do saber ensinar com novos métodos de ensino para a sala de aula. Essas mudanças constantes são complexas e têm o efeito de uma instigação para os profissionais da educação, que estão vivenciando esse novo mundo contemporâneo de mudanças na perspectiva de estudos para sua profissão, com configuração de momentos de alegria, mas também de desafios, que permeiam a nova educação, entre ser professor moderno e avoengo nesse século XXI.

Assim, com toda essa visão abrangente do futuro, não sabemos quais habilidades iremos desenvolver melhor para uma das profissões mais antigas, que é ser professor, e diante desse novo panorama, saber lidar com as mudanças, aprender a reinventar o processo do ensino-aprendizagem por meio de novas metodologias e a construção teórica para evidenciar as relações de convivência em sala de aula. Esse é o percurso da reflexão e compreensão do novo professor.

Considerações Finais

Em dias atuais, o que se destaca é a importância da formação de professores para um novo olhar para políticas públicas educacionais, diante do novo normal para a Educação, e que iremos vivenciar daqui para frente. A formação de professores pode se realizar seguindo alguns passos do “método de ensino numa nova perspectiva revolucionária” (SAVIANI, 2002). Esse caminho tem cinco elementos principais, que são:

1. A prática social inicial – o ponto de partida, a realidade da escola e da sala de aula, sempre contextualizada na realidade mais ampla e complexa da sociedade em que se insere.
2. A problematização – o recorte, o foco, o problema em si, que preocupa e que desafia a prática pedagógica dos professores que participarão do processo formativo.
3. A instrumentalização – o momento em que se traz a fundamentação teórica sobre o assunto, por meio de textos, vídeos, palestras, oficinas, debates, discussões, fóruns, etc.
4. A catarse – momento de apropriação interna e criativa, de cada um, sobre o conteúdo discutido e apreendido no processo formativo.
5. A nova prática social – a volta à realidade da sala de aula e da escola, agora com novos elementos que possibilitam ao professor a alteração qualitativa da sua prática, o enriquecimento desta.

Dessa forma, ao recriar técnicas e instrumentos para a formação do professor, a partir da ação e da reflexão sobre sua prática docente, obter-se-á um novo desenvolver de métodos de ensino voltados para a importância de entender os caminhos da chamada práxis pedagógica no caminhar educacional.

Nessa perspectiva, entre o momento inicial (a prática social) e o momento final (a nova prática social), o que se coloca como fundamental é o elemento de mediação: o acesso ao conhecimento que possibilite ao professor melhor compreender sua prática cotidiana para poder transformá-la de forma significativa. (ALMEIDA; SOARES, 2011, p. 132-133)

Abordar esse novo desafio da formação dos professores, com esse reconstruir, organizar as escolas e reforçar a ideia de que a escola é como lócus, é um ponto de partida que “um processo de reflexão crítica permitiria aos professores avançar num processo de transformação da prática pedagógica mediante sua própria transformação como intelectuais críticos” (GHEDIN, 2005, p. 139). Todos estes aspectos são uma trajetória que propomos para uma reflexão e análise de estudos com relação às mudanças que aconteceram nesse desafio, e que nós, professores, não estávamos preparados. Diante de tudo isso, ressalta-se a importância de analisar e refletir sobre os conflitos vivenciados pelo professor com a utilização das aulas remotas.

Para nortear a formação docente nessa nova realidade, a construção de caminhos e a reconstrução de um novo profissional da educação, o professor deve ser capaz de valorizar o potencial e a habilidade dos seus alunos, facilitando uma conjuntura de diálogo entre todas as partes, para assim trabalhar o estímulo de cada aluno, com novas ideias, para que esse ritmo de mudanças atualizadíssimas possa abrir o mundo inteiro para uma nova conquista educacional.

O presente estudo é uma busca investigativa que procura focar em questões temáticas, na perspectiva de contextualizar e contribuir para um novo recorte de intencionalidades e objetivos colaborativos no processo de formação docente, diante do novo normal da contemporaneidade que os professores estão vivendo com a crise do covid-19.

Nesse contexto investigativo, a formação de professores é um cenário presente e necessário para o aperfeiçoamento da premissa constituída para intervir na produção do conhecimento, e para sua atuação na dimensão qualitativa e na concretização de suas atividades como professor na sala de aula.

Referências

ALMEIDA, C.M. de; SOARES, K.C.D. **Professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**: aspectos históricos e legais da formação. Curitiba: IBPEX, 2011.

ARREDONDO, S.C; GONZÁLEZ, L.P. **Ensine a estudar... aprenda a aprender**: didática do estudo. Curitiba: Editora Ibpex, 2010. (v. 1).

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, DF, 23 dez. 1996.

CASTANHO, S; CASTANHO, M.E. **Temas e Textos em Metodologia Superior**: Ensino Superior – Metodologia I. Campinas: Papirus, 2013. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CLERMONT, G. et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Unijuí: Ed. Unijuí, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 129-150.

GUIMARÃES, V.S. Docência e identidade profissional do professor. In: SOUZA, R.C.C.R de. MA GALHÃES, S.M.O. (orgs). **Professores e professoras: formação: poiésis e práxis**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011. P. 25-41.

HARARI, Y.N. **21 Lições para o século 21**. 1 ed. Trad. Paulo Geiger. São Paulo: Companhia de letras 2018.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

MASETTO, M. **Docência na Universidade**. Campinas: Papirus, 1998.

MELO, A. de; URBANETZ, S.T. **Organização e estratégias pedagógicas**. Curitiba, Inter Saberes, 2012.

OLIVEIRA, E. G. Formação de professores a distância na transição de paradigmas. In: **Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em educação** (2 ed.), Caxambu, 2003.

PASSOS, V.M.A. Formação Docente como Projeto de Emancipação. In: SOUZA, R.C.C.R de. MARGALHÃES, S.M.O. (orgs.). **Professores e Professoras: formação: poíesis e práxis**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011. Págs. 59-74.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROLIM, C. L. A.; SOARES, M. L. de A. Imagens do infinito: interconexões científicas, matemáticas e educacionais. In: QUADROS, C.; ROLIM, C. L. A.; MARÓN, J. R. L. (Orgs.). **Práticas pedagógicas: construções do fazer docente**. Goiânia: Kelps, 2012, p. 129-140.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 35 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Recebido em 29 de janeiro de 2021.

Aceito em 22 de abril de 2021.